



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Caracterização Magnética e Estrutural do Granito Butiá, Encruzilhada do Sul, RS
Autor	DIEGO DA SILVEIRA LYRA
Orientador	MARIA DE FATIMA APARECIDA SARAIVA BITENCOURT

CARACTERIZAÇÃO MAGNÉTICA E ESTRUTURAL DO GRANITO BUTIÁ, ENCRUZILHADA DO SUL, RS

Lyra, D.S.¹; Bitencourt, M. F.¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Granito Butiá (GB) é um sillimanita-biotita leucogranito peraluminoso situado na porção centro-norte do Escudo Sul-rio-grandense. É um corpo alongado na direção NNW-SSE, encaixado em orto- e paragneisses de fácies granulito e em sienitos sintectônicos do Complexo Várzea do Capivarita. É intrudido pelas rochas do Maciço Sienítico Piquiri. Possui foliação magmática com mergulhos de alto ângulo para SW ou NE, concordante com a de suas encaixantes. Localmente, a foliação principal (S) é truncada por uma foliação de cisalhamento (C) e forma com ela um par S-C, de cinemática dextral. Nas bordas, apresenta textura equigranular fina e foliação bem desenvolvida, marcada principalmente por biotita e sillimanita. Em direção ao centro do corpo, a granulação varia de média a grossa e a foliação é menos desenvolvida. Raramente se observa lineação mineral. Visto que geralmente existe relação entre a trama estrutural e a trama magnética dos granitos, este trabalho propõe a utilização de anisotropia de susceptibilidade magnética (ASM) como ferramenta para caracterização da trama, principalmente linear, do Granito Butiá. A integração dos dados magnéticos e estruturais possibilitará um melhor entendimento do posicionamento dessa intrusão. A aquisição dos dados de ASM envolveu a escolha de 15 sítios de amostragem ao longo de perfis, abrangendo borda e centro do corpo. Com a utilização de uma perfuratriz portátil manual foram coletadas 10 a 12 amostras cilíndricas por sítio, de 3 a 15 cm de comprimento e 1" de diâmetro. Uma amostra de cada sítio foi separada e preparada para as análises de mineralogia magnética (curvas de histerese, curvas termomagnéticas e MEV). Os outros cilindros foram divididos em espécimes de 22 mm de altura, gerando cerca de 500 espécimes, utilizados para obtenção dos dados de anisotropia e susceptibilidade magnética, expressos em declinação e inclinação dos eixos do elipsoide magnético e em anisotropia total. As medidas de ASM são realizadas utilizando o susceptímetro *Kappabridge MFK1-A* (ANGICO). Cada espécime é submetido a 4 leituras, uma para os eixos magnéticos $k_{máx}$, k_{int} e k_{min} e outra para o valor de anisotropia total (K). Os eixos magnéticos são plotados em estereogramas que representam o elipsoide magnético e podem ser comparados aos estruturais. Esses dados serão apresentados na forma de um mapa geológico estrutural e magnético.